

raldino Brites); há sêres «cuja organização é inteiramente acelular e nos organismos mais complexos não são as células os constituintes morfológicos exclusivos (idem).

A teoria celular não pode pois ser generalizada a todos os sêres vivos, mas «deveremos convir que o conceito da célula como elemento estrutural e funcional mais importante dos metazoários e das metáfitas não deve ser repudiado» (idem).

A. Mayer escreve: «Nós não dizemos actualmente que a célula é a sede da vida, mas com mais rigor dizemos que é na célula que reside a capacidade de síntese automática dos corpos da química orgânica e a capacidade de os ordenar em sêres organizados».

Crítica ao § II:

Células há (bactérias) que não são individualizadas por um núcleo. A matéria nuclear (cromatina) existe, de facto, nessas células, mas difundida no citoplasma e não constituindo o «corpo oviforme» descoberto por Fontana e cuja constância havia sido afirmada por R. Brown. Por esta razão, alguns autores não atribuem à bactéria o valor duma célula (1).

(1) O Prof. Geraldino Brites, por exemplo, quando diz: «Dotada de vida é uma bactéria e não tem o valor duma célula». («A Célula Animal», Coimbra, 1982).

Por outro lado, há massas de protoplasma providas de muitos núcleos (*simplassmas*), quer porque uma célula primitiva se tenha dividido sem divisão concomitante do citoplasma (*plásmodos*), quer porque várias células primitivamente independentes se tenham reunido num só corpo (*sincícios*). Nestes casos, tende a atribuir-se o valor duma célula a cada um dos núcleos com o protoplasma que o rodeia, considerando-se um tal fragmento do simplassma, não uma unidade pròpriamente morfológica, mas uma unidade funcional que se designa pelo nome de *energídio*.

Crítica ao § III:

O facto de todos os sêres vivos derivarem duma célula prè-existente, como a embriogenia no-lo demonstra, atribue à teoria celular um valor considerável. E' que mesmo nas plantas acelulares, os seus elementos reprodutores são células, e dum simplassma podemos ver um energídio destacar-se e evolucionar como uma célula.

Mesmo levando em considerando os factos apontados e as críticas expostas, a teoria celular subsiste e tem de ser admitida. Está na base da Biologia contemporânea; a observação, a experiência e a crítica cimentaram-na e tornaram-na por assim dizer irremovível.

R A M I R O



Dizer: o universo é uma grande máquina, onde tudo é fatal, e cego, actuando sem saber como, nem porquê, está perfeitamente certo, se se acrescenta «sob o ponto de vista científico», ou «dentro do campo científico limitado à relatividade das coisas». Se, porém, tal ponto de vista se erige em sistema absoluto, então o critério científico é anulado, o campo científico é transposto, e passamos dêle precisamente para aquilo perante o qual êle abdicou, o absoluto. — A. S.